



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

ELEONORA BARBOZA DE FARIAS LIMA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - DOCÊNCIA

TAPEROÁ-PB

2014

ELEONORA BARBOZA DE FARIAS LIMA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – DOCÊNCIA

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador (a) Prof. Esp. Daniel Campos Martins

TAPEROÁ-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732r Lima, Eleonora Barboza de Farias
Relatório do estágio supervisionado III - docência
[manuscrito] / Eleonora Barboza de Farias Lima. - 2014.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Daniel Campos Martins, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação a Distância. 3.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ELEONORA BARBOZA DE FARIAS LIMA

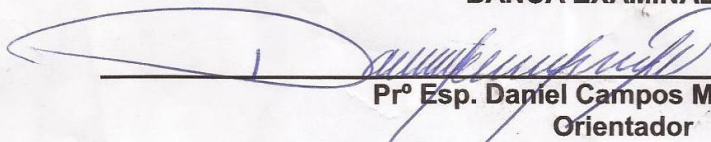
CURSO DE GEOGRAFIA: UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS

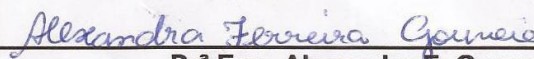
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

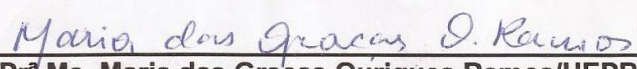
Aprovado em: 26/07/2014

Nota: 85 (oitenta e cinco)

BANCA EXAMINADORA


Pr^o Esp. Daniel Campos Martins/UEPB
Orientador


Pr^a Esp. Alexandra F. Gouveia
Examinador (a)


Pr^a Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos/UEPB
Examinador (a)

TAPEROÁ-PB

2014

RESUMO

Este memorial é um relato da experiência vivida nos estágios I, II e III, também das aulas de campo, enfim da vivência adquirida no curso de graduação em Licenciatura Plena em Geografia de agosto de 2.010 até os dias de hoje. Teve como objetivo fazer uma reflexão sobre os Estágios Supervisionados. Visto que os mesmos funcionam como forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e a vivência de uma escola. Visto que este contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado. Os estágios constituem um importante instrumento para a construção de conhecimento e de integração do futuro profissional na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. EAD. TICS. Curso. Aprendizagem.

ABSTRACT

This memorial is an account of their experience in stages I, II and III, also of field classes, finally the experience gained in the course of Licentiate degree in Geography from August 2010 until the present day. Aimed to reflect on the Supervised Internship. Since they operate so as to include the reality of university students and the experience of a school. Since this contact is of fundamental importance to the training of new teachers being trained. Internships are an important instrument for building knowledge and integration of future professionals in the social, economic and labor reality in their professional area.

Keywords: Supervised. EAD. TICS. Course. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS	6
DADOS DA ESCOLA	7
CAPÍTULO ESPECIAL.....	8
DESENVOLVIMENTO	15
CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

Este relato é fruto das experiências adquiridas no estágio supervisionado III feito na Escola Estadual “Melquiades Vilar” o qual me possibilitou entender quão importante é saber trabalhar em equipe, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os usuários da escola, sejam eles alunos, professores, demais funcionários ou até mesmo a comunidade no geral. Como nas etapas anteriores já havia observado a estrutura física da escola, nesta etapa como era um estágio de regência as preocupações eram outras: o planejamento das aulas, como os alunos iam se portar diante das minhas aulas, como seria a participação dos mesmos, se iria gostar das aulas que agora seriam ministradas por mim? E a partir destes questionamentos, preparar o meu relatório.

Caracterizo essa etapa de estágio tanto quanto as outras etapas, cada uma com o seu real valor como uma experiência enriquecedora, esta ação foi acompanhada pela tutora Alexandra Gouveia, que mais uma vez me auxiliou na análise dos documentos norteadores para a prática do estágio supervisionado III, e com o apoio incondicional da professora regente Maria do Socorro Farias Diniz.

2- OBJETIVOS

- Compreender o contexto da realidade social da escola campo de estágio, de modo a permitir ao licenciando posicionar-se criticamente em face dessa realidade e participar de sua transformação;
- Adotar comportamentos e tomar decisões pautadas na ética, na superação de preconceitos, na aceitação da diversidade física, intelectual, sensorial, cultural, social, racial, linguística e sexual dos alunos, tendo como princípio básico que todos são capazes de aprender;
- Desenvolver habilidades e explorar concepções de ensino-aprendizagem na sua área de conhecimento;
- Organizar e vivenciar os processos de ensino-aprendizagem e repensar os conteúdos e práticas de ensino, levando em conta o contexto social, os objetivos da escola, as condições da instituição escolar e as motivações e experiências dos alunos;
- Criar, realizar, avaliar e melhorar propostas de ensino e aprendizagem, procurando integrar as áreas de conhecimento e estimular ações coletivas na escola, de modo a propor uma nova concepção de trabalho educativo;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e refletir sobre a sua prática profissional e as práticas escolares, de modo a propor soluções para os problemas que se apresentem.

3- DADOS DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio 'Melquíades Vilar' está localizada na Rua Ismênia Machado, no Centro de Taperoá. Seu funcionamento ocorre nos três turnos: manhã (07:00 hs às 12:00hs), tarde (13:00hs às 17:00hs) e noite (18:00hs às 22:00hs) .

A Escola Melquíades Vilar apresenta a seguinte estrutura física: 14 salas de aula, 01 diretoria, 01 sala dos professores, 01 secretaria, 01 biblioteca, 01 laboratório de química, 01 laboratório de informática, 01 cantina e 01 quadra esportiva.

A escola possui as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino Médio Profissionalizante (Curso Normal), Curso Técnico (Agropecuária, Secretariado e Vendas), Educação de Jovens e Adultos (EJA).

CAPÍTULO ESPECIAL

Sem nenhuma experiência em cursos de Educação à distância, como também em curso superior e aproximadamente vinte anos sem estudar, encarei este curso como grande desafio e confesso foi muito difícil principalmente por causa do insuficiente domínio da internet, a inabilidade em lidar com as TICs criaram dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelo curso a distância, como receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, visitar links sugeridos. Já que a EAD baseada nas TICs requer uma alfabetização tecnológica a qual pode se tornar um obstáculo insuperável para alguns. O manejo do editor de textos, um banco de dados, instalação de software, navegação e pesquisa na internet, foram algumas das habilidades que precisei desenvolver frente às TICs para o estudo online. Na EAD experimentei uma série de dificuldades e necessidades por não contar com a experiência prévia, nem as habilidades necessárias para enfrentar com êxito esta modalidade de estudo. Constitui uma experiência de aprendizagem nova pelas condições própria da modalidade porque supõe retomar o papel de aluno em paralelo as atividades cotidianas.

Durante o processo de estudo inicial, houve dificuldades de tempo, de organização e planejamento sobre quando e como estudar, além da confusão sobre as condições e demandas das tarefas de aprendizagem, já que se tratava de uma experiência de aprendizagem nova da qual não sabíamos como atuar. Estas dificuldades responderam a uma diferença entre minhas expectativas iniciais de dedicação e esforço e as situações reais de estudo à distância, que se apresentaram desconhecidas, devido a falta de experiência como aluna desta modalidade.

A EAD é um processo de democratização do ensino superior demanda novos modelos e técnicas para atingir públicos sem acesso à tradicional “aula presencial”. Seja por questões de mobilidade. O Ensino a Distância tem um enorme potencial perante a população portadora de deficiências física ou residente em regiões de baixa densidade demográfica, seja por razões de tempo, a EAD vem crescendo em todo Brasil.

Em pouco mais de dez anos, a diversificação em todos os níveis tomou conta do setor: novas tecnologias, diferentes metodologias, modernas formas de interação com o aluno, materiais didáticos de apoio, abordagens pedagógicas customizadas e modelos de gestão profissionais estão revolucionando o cenário educacional do Brasil.

Com a metodologia básica semipresencial, com tutor local para realizar o acompanhamento dos alunos e promover a interação entre aluno e professor, as avaliações são individuais e tem aplicação presencial. Num país de várias culturas, conhecimentos e diferenças socioeconômicas, as tecnologias utilizadas pela EAD têm se mostrado eficazes para as diversas demandas existentes.

No pólo, um tutor local recebe os alunos para auxiliar nas atividades, tirando suas dúvidas, também auxilia os alunos e professores na interatividade, exercem também a função de orientá-los no uso de computadores e das interfaces eletrônicas e correção de atividades, também formamos grupos de estudos, pena que não obtivemos sucesso.

Os professores especializados, criteriosamente selecionam todo o material e fazem a correção das avaliações. O curso é dividido em oito semestres, em cada semestre, o aluno estuda de cinco a seis disciplinas, os mesmos recebem material específico para cada período.

Sabemos que a educação a distância é o ensino do momento. Ensino este que faz com que o acadêmico tenha sua própria autonomia através de diversos recursos, tais como: áudio, vídeo, imagens, gráficos, textos escritos dentre vários outros.

É importante que o estudante tenha satisfação, que o mesmo tenha uma independência, uma interação em lugar e tempo, mesmo não tendo o contato direto com a figura do professor, mas estando diretamente ligado com a interdisciplinaridade desse método de ensino, podendo interagir a qualquer momento e em qualquer lugar que esteja.

A educação a distância no último século, de acordo com pesquisas feitas vem crescendo de maneira exorbitante. E pensando nessa nova oferta de ensino, a Instituição de Ensino Superior (UEPB), está se qualificando para atender as demandas dessa modalidade.

O primeiro passo foi pensar na qualidade. Para atender essa importante diretriz, planejaram as ações e supervisionaram de modo a garantir o controle de como está sendo construída a aprendizagem já que tem como foco principal os alunos, e para isso uma das principais tarefas é o trabalho sério, dedicado e com a força de toda equipe.

É de suma importância, saber produzir conhecimento através de um ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diversos suportes de informação utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Vários são os pontos positivos que fazem uma Instituição conceituada como é o caso da UEPB que através de discussão e planejamento pode atingir os objetivos esperados, dentre eles destacam-se, os critérios de avaliação, a acessibilidade, a flexibilidade a eficiência, a autonomia do estudante e principalmente a qualidade.

A avaliação tem fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem, daí a importância de se preocupar com a qualidade do material didático oferecido, além de se fazer um planejamento educacional com avaliações presenciais.

O acesso e a flexibilidade somam o processo de ensino aprendizagem, assim como a eficiência nos serviços prestados e a preocupação com o acadêmico para que o mesmo possa ser totalmente independente em suas ações.

Aulas de Campo

A primeira aula de campo proporcionada pela professora Regina Celly da disciplina Didática para o Ensino de Geografia, a primeira parada foi no sítio Várzea do Sales próximo ao Rio Taperoá onde foi discutida sobre a extração de argila, atividade tradicional importante para a construção civil, já que dependemos da argila para a fabricação de telhas e tijolos, por outro lado ocasiona degradação ambiental, porque destrói a vegetação ao redor tornando a temperatura mais alta e deixando os animais sem seu habitat natural, um grande prejuízo para a natureza, pois nada é feito para reconstituí aquele ambiente degradado. As pessoas sugam a natureza, sem se preocupar com a sustentabilidade. Depois seguimos para o Sítio Silva,

paramos no sítio de um senhor para observarmos a plantação de palma a qual estava sendo atingida por uma praga conhecida como cochonilha do carmim (*dactylopius opuntiae*) que é um inseto que se alimenta da seiva das plantas e além de sugar a planta, a cochonilha também pode introduzir vírus ou toxinas que deixam a planta amarela e murcha podendo destruir a palma forrageira dentro de poucos meses se não for combatida rapidamente. A melhor forma de identificar a praga é verificando a presença de flocos brancos (colônias) nas raquetes da palma. Ao esmagar as colônias há a liberação de líquido avermelhado. Logo em seguida fizemos uma visita as pinturas rupestres, interessante observarmos os primeiros sinais da escrita mostrando como o homem se comunicava há milhares de anos. Continuando ainda no mesmo dia visitamos um açude no mesmo sítio onde também estava sendo feita a extração de argila com uma diferença o dono pediu para aprofundar o mesmo.

A segunda aula de campo foi no município de Areia esta organizada pela professora Graça Ouriques de Geografia física, primeiro fizemos uma trilha no Parque Estadual Mata do Pau Ferro que está localizado na comunidade da Chã de Jardim a 9 km da cidade de Areia. Constitui-se como um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste representando 1% de mata de Brejo de Altitude que ainda existe na Paraíba. O nome vem da árvore Pau Ferro que existia abundantemente em seus domínios e por ser muito boa para a confecção de móveis foi destruída e hoje não se encontra mais esta árvore em seu estado natural. Neste parque podemos encontrar inúmeras trilhas com árvores gigantescas, formigões, diversos pássaros, plantas venenosas como a erva de rato e o cipó cururu etc. Uma aventura com clima de descanso. Após tudo isso, fomos para a zona urbana, visitamos o museu do pintor filho de Areia, Pedro Américo, tivemos a oportunidade de conhecer a obra “O Grito do Ipiranga”, pintada pelo mesmo. Ainda fomos a outro onde existiu a casa grande e uma senzala e também um engenho de rapadura.

Chegando à referida escola dia de 10 de abril de 2013 fui recebida pela gestora Maria do Socorro Souza a qual me apresentou a escola e a professora de Geografia, Maria do Socorro Farias, a qual se formou em universidade particular (FIP) na cidade de Patos Paraíba, a mesma já tem 20 anos de sala de aula, ao chegar à sala do 9º ano do fundamental II, com 18 alunos, fui apresentada a turma pela professora colaboradora, após a apresentação na qual ela explicou para a

turma que eu era estagiária e ficaria com eles por dois meses, logo após arrumou as carteiras em fila, foi feita a chamada, pediu que os alunos abrissem o livro didático na página 38 onde o tema da aula era “a globalização e seus efeitos” foi feita uma aula expositiva sobre o tema, depois disso pediu aos alunos que construíssem o seu próprio questionário. Observei que a professora sempre seguia a mesma rotina, não existem atividades extracurriculares, ao chegar à sala de aula ela sempre arrumava as carteiras em fileira, fazia a chamada, perguntava aos alunos: “onde nós paramos?” Ou seja, em que página eles estavam? Através disso deduzimos que ela não fazia um plano de aula, então ela mesmo fazia a leitura do conteúdo, nunca pedia aos alunos para fazerem, pelo contrário eles é que pediam, chegando até a insistir para fazerem a tal leitura, logo se vê que a participação dos alunos é mínima, enquanto era feita essa leitura poucos prestavam atenção, uns mexiam no celular, outros olhavam revistas, na hora de criarem o questionário todos participavam por que ela dava um visto que no final do bimestre valia pontos, as aulas eram desmotivadas e não despertavam curiosidade ou interesse algum nos estudantes a única coisa com que alguns se importavam era com a nota. Fazia duas provas pesquisadas e uma sem consulta, esta tinha recuperação. As provas elaboradas pela professora eram sempre com sete questões abertas, as questões eram elaboradas em uma única folha, onde os espaços entre elas eram mínimo, penso que isso acaba limitando a criatividade do professor e do aluno, levando ambos a produzirem perguntas e respostas também limitadas, ela escrevia a mão e depois tirava xerox. Logo se vê que embora haja grande esforço em superar o ensino tradicional, evidenciar-se que ainda hoje essa concepção pedagógica é muito utilizada na sala de aula. Práticas docentes que apenas reproduzem conteúdos dos livros didáticos usam de metodologias convencionais, como aulas expositivas centradas na figura do professor (características gerais dessa proposta de ensino) representam bem a nosso ver, a deficiência dessa concepção pedagógica no processo ensino\aprendizagem atual. Outra característica desse modelo conteudista de ensino, refere-se à ideia de induzir o aluno à condição de elemento passivo (receptivo e assimilador de conteúdos, não atuante em seu processo de desenvolvimento intelectual). Existe uma necessidade de se propor uma reflexão crítica do ensino da Geografia em substituição ao modelo pedagógico conteudista que vem sendo aplicado em sala de aula. Sendo assim o que julgamos fundamental no ensino da Geografia é a compreensão dos porquês das paisagens em que

vivemos conhecer o espaço geográfico em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção. A partir dessa perspectiva considera-se importante construir no seu dia-a-dia relações cotidianas com os alunos e propiciar-lhes condições para que entendam a importância dessas idéias para a Geografia. A Geografia, ao contrário da própria gênese de sua palavra, tem como objeto de estudo o Espaço Geográfico, ou seja, o espaço das sociedades, construído e transformado pelo homem, não cabendo a ela a inútil função de descrever as paisagens e sim desvendar as relações existentes por trás de suas formas.

Na primeira aula do estágio supervisionado II do curso de Geografia, que aconteceu no dia 26/ 09 de 2013, onde na sala dos professores fui apresentada ao professor regente Francisco Ribeiro Neco o qual é formado pela UEPB CG o mesmo é Concursado, e por este fui apresentada a turma de 3º ano “A” na qual tem 21 alunos matriculados e hoje apenas 14 estão freqüentando a sala de aula. A estrutura física da escola passou por uma reforma recentemente, onde deixou a escola mais bonita e aconchegante, nesta, o quadro verde de giz foi substituído por quadros branco, sendo possível a substituição do giz pelo pincel melhorando as condições de trabalho do professor. A biblioteca da escola está inserida em um espaço amplo, com bom acervo de livros disponíveis para leitura e pesquisa dos alunos. Alguns jogos, como por exemplo: dama, dominó, xadrez, utilizados pelos estudantes no horário do intervalo das aulas. A funcionária responsável pela biblioteca realiza os encaminhamentos das atividades inerentes a este espaço educacional. O laboratório de informática é um espaço agradável com 10 computadores, TV data show, cadeiras confortáveis e ar condicionado proporcionando aos alunos e professores momentos muito agradável, tiveram oportunidade de assistir um vídeo, cujo título é “O mundo Global visto do lado de cá. O qual o professor falou que deveria ter acontecido em outro dia, mas não sei por qual motivo não aconteceu de modo que este era relacionado a um assunto que já tinha sido dado. Após o término do vídeo o professor fez duas perguntas relacionadas ao mesmo e voltou para a sala de aula. O professor seguia sempre a mesma rotina: fazia a chamada, depois iniciava a aula usando sempre o mesmo método aula expositiva onde os conteúdos e tarefas são apresentados e explicados pelo professor. São várias críticas a essa dinâmica, muitas ocorrem em função de

seu uso, em diversos casos, focalizar principalmente, a transmissão do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem menos participativa do aluno; ao fato do conteúdo exposto ser apresentado como um produto final; acreditamos que podemos inserir também outros métodos como: debates, seminários, dinâmicas, filmes, desenhos, documentários enfim são muitos os recursos que podemos utilizarmos para tornarmos nossas aulas mais atrativas afim de despertarmos a curiosidade e o interesse do aluno. “os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre professor e os alunos, cujo resultado é assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades operativas dos alunos”(Libâneo,1994,p.152). Assisti a duas reuniões de pais e mestres, onde foi feita a entrega de boletins e alguns combinados foram acertados, com uma presença bastante significativa dos pais. Outro aspecto que me chamou atenção foi os projetos implementados na escola, bem como a importância destes na vida escolar dos alunos envolvidos, dentre eles: A seca e a horta de produtos orgânicos, demonstrando a importância do reaproveitamento da água numa região como a nossa, onde os alunos reaproveitavam a água do aparelho de ar condicionado.

A experiência vivida com o estágio supervisionado II me fez perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio do conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes nas escolas, seja este uma sala de aula, uma escola como um todo ou mesmo a sociedade de forma geral.

DESENVOLVIMENTO

Na primeira aula do estágio supervisionado III do curso de Geografia, que aconteceu no dia 08/03/2014, fui apresentada a turma pela professora Maria do Socorro Farias a qual falou para os estudantes como seria o estágio de regência, que durante algum tempo eu iria ministrar aulas para a turma, a qual me recebeu bem. Enquanto eu falei como seriam as minhas aulas e a partir daí iniciei a aula com uma dinâmica de apresentação (círculos concêntricos), logo após iniciamos a aula sobre o conteúdo: Mundo Atual: população e meio ambiente. Atividade inicial, jogo: “palavra puxa palavra”, a palavra é... Meio Ambiente. Todos pensam em palavras relacionadas com a palavra dada; cada estudante fala uma das palavras pensadas. O professor anota no quadro. Não vale repetir a do colega. Continua a rodada até terminar o repertório de palavras pensadas por todos. Os estudantes devem escrever em seu caderno, palavras relacionadas ao Meio Ambiente, citadas pelos colegas e copiadas no quadro pela estagiária. Logo após pedi aos alunos pra selecionarem algumas palavras construir frases com elas, escrevendo-as em tiras de papel. Os estudantes socializaram as frases elaboradas, afixando-as em um painel, apropriado para a exposição dos trabalhos. Esta atividade, em sua sequência, trabalha com palavras que se relacionam, formando um campo de sentido que ultrapassa a simples relação entre letras e sons. Explora relações de sentido de um mesmo campo conceitual. Torna-se significativa para entendimento de textos e para o desenvolvimento de temas na produção textual: como síntese, fichamento, resenha crítica, resumo, dentre outros. Só depois desta atividade é que foi feita a aula expositiva onde os conteúdos e tarefas foram apresentados e explicados pela estagiária regente. São várias críticas a essa dinâmica (aula expositiva), muitas ocorrem em função de seu uso, em diversos casos, focalizar principalmente, a transmissão do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem menos participativa do aluno; ao fato do conteúdo exposto ser apresentado como um produto final; não foi esse o caso, inserimos também em nossas aulas outros métodos como: debates, seminários, dinâmicas, filmes, desenhos, documentários enfim são muitos os recursos que podemos utilizarmos para tornarmos nossas aulas mais atrativas a fim de despertarmos a curiosidade e o interesse do aluno. “os métodos de ensino são ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos

para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre professor e os alunos, cujo resultado é assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades operativas dos alunos” (Libâneo, 1994, p.152). Assisti a duas reuniões de pais e mestres, onde na primeira foi falada as regras da referida escola, como iria funcionar, apresentação do calendário escolar, enfim todos os acordos foram discutidos nesta reunião; já na segunda reunião foi feita a entrega de boletins e alguns combinados foram acertados, com uma presença bastante significativa dos pais. Outro aspecto que me chamou atenção foi os projetos implementados na escola, bem como a importância destes na vida escolar dos alunos envolvidos, dentre eles: A família na escola, onde cada professor adota uma turma durante todo o ano letivo, o qual irá cuidar desta turma observando as notas de todas as disciplinas mantendo os pais informados sobre o desempenho escolar do seu filho, como também sobre a frequência dos mesmos, buscando alternativas para ajudá-los nas notas; evitando também a evasão escolar. Um projeto de tamanha importância já que todos estão envolvidos buscando a melhor forma de ajudar cada um destes estudantes. O primeiro momento aconteceu no dia 23 de maio onde foi aquele momento de integrar as famílias com o ambiente escolar, neste momento houve de tudo: dinâmicas, músicas, poemas, dramatizações, mensagens, paródia, construção de árvores genealógica, dentre outras atividades, lanche coletivo enfim foi um momento de descontração e emoção para as famílias ali presentes. Já no segundo momento que aconteceu no dia 20 de junho foi mais sério, pois tivemos que falar de notas, comportamento e faltas, mas também foi muito proveitoso já que os pais estão cientes que os seus filhos precisam de ajuda e ainda há tempo para correr atrás do prejuízo.

A experiência vivida com o estágio supervisionado III me fez perceber a importância de me tornar uma profissional qualificada, com domínio do conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes nas escolas, seja este uma sala de aula, uma escola como um todo ou mesmo a sociedade de forma geral.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com este trabalho que o estágio supervisionado funciona como forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que este contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado.

O estágio supervisionado III só veio acrescentar na minha formação; já que a teoria é diferente da prática na qual surgem situações com as quais nós muitas vezes não estamos aptos a lidar, mas com bom senso e perseverança podemos nos sair muito bem, então este estágio constitui um importante instrumento para a construção de conhecimento e de integração do futuro profissional na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

REFERÊNCIAS

-BRASIL. Lei nº 4.024,20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOV, Brasília, 27 de dezembro de 1961;

-DEMO, P. Educação de Qualidade. 6. Edição. São Paulo. Papirus. 2001;

-RODRIGUES, R. Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Modalidade de Educação a Distância. 12. Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: ABED, 2005. Disponível em < www.abed.org.br > Acesso em 17/07/2014.